

revista

**ABRAFATI**

Ano XIX – Nº 72 – Maio/2006



# **PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL:**



**A CONTRIBUIÇÃO DA  
INDÚSTRIA DE TINTAS**



### Fornecedores

De Ponta Grossa, a Água Química fornece resinas sintéticas para diversos segmentos.



### Meio Ambiente

Avança a implantação do Programa Coatings Care no Brasil.



### Capa

Patrimônio cultural do País é preservado com o apoio de indústrias de tintas.



### Evento

Na Feicon Batimat, encontro de lideranças do setor com as mais altas autoridades do País. E uma novidade de peso: a Feicon Batimat Tintas.

3

4

6

11

*Temos defendido sempre a ideia de que as tintas são produtos que embelezam, renovam, valorizam e conservam as superfícies onde são aplicadas. Isso é especialmente válido para os imóveis, que ganham nova vida com a pintura. E fica mais evidente ainda no caso de imóveis antigos, que fazem parte do nosso patrimônio histórico e cultural. Por isso, iniciativas como as que são mostradas na matéria de capa desta edição são tão importantes. Não só por resgatar a beleza e preservar construções históricas – normalmente tão negligenciadas em nosso País –, mas também por demonstrar o potencial de valorização que as tintas emprestam a todo tipo de imóvel. Trata-se de uma ação de forte conteúdo social e cultural, que tem como reflexo um impacto altamente positivo na percepção do consumidor em relação ao valor da tinta.*

*O setor vem desenvolvendo uma série de outras ações que, de maneira direta ou indireta, contribuem para o marketing e a promoção das tintas e de suas características positivas. O próprio Programa Setorial da Qualidade – Tintas Imobiliárias é um exemplo, pois colabora para cristalizar nas mentes dos consumidores a preocupação existente com o oferecimento de tintas que atendam a exigências mínimas de desempenho e qualidade.*

*De modo mais direto, essa orientação está presente no investimento crescente dos fabricantes em lançamentos, promoção e propaganda, o que inclui a participação em feiras e outros eventos com caráter promocional e comercial. A Feicon Batimat, realizada recentemente, é um espaço privilegiado para a exposição das tintas aos seus mais significativos públicos-alvo, que terá ainda mais valor a partir de 2007, quando nascerá dessa consagrada feira um evento destacado para as tintas e produtos correlatos. Será a Feicon Batimat Tintas, que certamente contribuirá para aumentar a ressonância de nossas ações.*

*É mais um passo na nossa caminhada rumo a um ambiente de negócios cada vez mais favorável para o setor.*

revista **ABRAFATI**

Revista **ABRAFATI** é uma publicação da Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas, de circulação dirigida e distribuição gratuita.

#### Conselho Consultivo

Alaor F. Gonçalves, Dilson Ferreira, Fernando José da Costa, Fernando Val Y Val Peres, Paulo Eduardo S. Vieira, Rui Goerck, Silverio Macchia, Thomas B. Herrmann

#### Presidente-Executivo

Dilson Ferreira

#### Diretor Superintendente

Fernando José da Costa

#### Diretores

Aldo Gandolfi Júnior, André Seixas Palma Montini, Antonio Manoel Marques Costa, Célia Queiroz, Douver Gomes Martinho, Fernando Val Y Val Peres, Maria Lucia Barbosa Lins, Milton José Killing, Reinaldo Richter, Roberto Henrique Ritter, Silverio Macchia, Thomas H. Gahrman

#### Conselho Fiscal

Antonio Roberto Pádua da Cruz e José Carlos Martins

#### Gerente Administrativa

Telma L. Florêncio

#### Sede

Av. Dr. Cardoso de Mello, 1340 – 6º andar – cj. 62 – 04548-004 – São Paulo  
Tel: (5511) 3845-0598

Fax: (5511) 3845-1728

e-mail: abrafati@abrafati.com.br

home page: www.abrafati.com.br

#### Produção editorial e gráfica

Editora CLA. Tel: (11) 3766-9015

#### Coordenação

Fabio Humbert

#### Editor

Ernesto Klotzel (MTb 8911)

#### Redação

Adriana Fonseca (MTb 30013)

#### Fotografias

Editora CLA e Divulgação

#### Impressão

Edelpha

Permitida a reprodução desde que citada a fonte.



Filiada à ABERJE

**Dilson Ferreira**  
Presidente-executivo

# Água Química: competitiva e socialmente responsável

*Como uma das principais fornecedoras nacionais de resinas sintéticas, a empresa de Ponta Grossa (PR) conquista o reconhecimento do mercado sem esquecer sua responsabilidade com a comunidade e o meio ambiente.*

Fundada há 16 anos, a Água Química atende o mercado nacional e internacional nos segmentos automotivo, de impressão, industrial, moveleiro, imobiliário, de demarcação e de abrasivos. Produz uma ampla linha de resinas sintéticas alquídicas, acrílicas, poliésteres, amínicas, derivadas do breu, poliuretânicas, fenólicas, hidrossolúveis, epóxi (ésteres), resinas de cura UV e óleos modificados.

"Nossa principal característica é a flexibilidade de produção, devido ao alto grau de automação e à variedade de tamanhos dos reatores, criando condições de desenvolver resinas com características específicas para nossos clientes. Os serviços que oferecemos agregam valor aos nossos produtos e são um fator determinante da venda", diz Maurício Scheffer, diretor comercial da empresa. Entre esses serviços, destacam-se a customização de pequenos e grandes volumes, as entregas consolidadas, fracionadas ou a granel com frota própria, além de um Laboratório de Desenvolvimento e Aplicação e Assistência Técnica para a adequação máxima das resinas às necessidades específicas de cada cliente.

A empresa faz parte da Asa Participa-



Água Química: desenvolvimento de resinas com características específicas para seus clientes

ções, juntamente com a Água Sintas e a Água Florestal, possuindo sua planta principal em Ponta Grossa, no Paraná, e unidade de negócios em São Paulo.

A Água Química é detentora da Certificação ISO 9000 versão 2000, uma garantia de qualidade para os processos industriais que utiliza, comprovada por diversos prêmios, entre os quais o de Fornecedor do Ano do Sitivesp, na categoria Resinas, de 2001 a 2005.

## Projetos sociais e ambientais

O Grupo Asa Participações emprega ao todo 1.200 colaboradores, definindo que suas empresas devem atuar de forma competitiva para conquistar o reconhecimento do mercado sem jamais abrir mão de suas responsabilidades com o meio ambiente e a comunidade que as acolheu. E demonstra essa cultura com investimentos em projetos como Energia Limpa, que substitui o combustível fóssil anteriormente utilizado pelo Grupo pela biomassa florestal. Outro projeto se

refere ao repovoamento das matas ciliares das áreas de reflorestamento, reconstruindo o ecossistema para a coexistência da fauna.

O Asa ainda participa no Projeto Selo Social, que abrange patrocínios esportivos, doações a entidades assistenciais e atuação em obras como a limpeza dos rios da região e plantio de árvores nativas. A responsabilidade social e comunitária também está presente no Projeto Preservação da Araucária, já que o Grupo detém uma das maiores reservas de araucária do Paraná.

Patrocinadora, pela primeira vez, do Congresso Internacional de Tintas da ABRAFATI em 2005, a Água Química mostrou-se satisfeita com os resultados. Segundo Maurício Scheffer, "nossa empresa considera de suma importância sua participação nos eventos da ABRAFATI, pois reconhecemos na Associação o grande e eficiente trabalho que ela tem desenvolvendo para promover o crescimento, a representatividade e a qualificação da indústria de tintas no Brasil".

# Programa avança na implantação e na discussão de novas diretrizes



*De âmbito mundial e prestes a celebrar seu 10º aniversário, o Programa Coatings Care foi iniciado no Brasil em meados de 2002. O País já apresentou uma importante contribuição para o aperfeiçoamento de seus códigos.*

Dois dos quatro Códigos do Programa lançado há cerca de 10 anos pela National Paint and Coatings Association (NPCA) nos Estados Unidos já foram traduzidos e auto-avaliados pelas seis empresas que participam do Coatings Care no Brasil. O terceiro Código, sobre Responsabilidade Comunitária, será avaliado pela primeira vez em meados deste ano. O último, cujo tema é Responsabilidade sobre o Produto, estará à disposição das empresas participantes até o final de 2006.

"A partir deste momento, o Programa Coatings Care pode ser considerado como implantado no País", afirma Ivan Rigoletto, que equilibra suas responsabilidades na PPG - onde atua como coordenador da Gestão Ambiental e de Segurança para a América do Sul - com a Coordenação do Programa Coatings Care para o Brasil. "Hoje, o Programa apresenta uma novidade com relação ao original", diz, explicando: "É a inclusão de quatro indicadores ambientais e de segurança endereçados, respectivamente, ao consumo de água, consumo de energia, geração de resíduos perigosos e acidentes de trabalho".



Consumo de água é um dos quatro novos indicadores ambientais

Esses indicadores, segundo Rigoletto, dão uma dinâmica extra ao Programa, pois possibilitam a comparação dos diversos resultados obtidos nas empresas participantes com a média geral dos resultados. Os indicadores são coletados trimestralmente por meio de um programa informatizado que garante total confidencialidade: cada empresa só tem acesso aos próprios dados e à média dos resultados das participantes do Coatings Care.

No momento, seis empresas de peso participam do Programa: Universo, ICI Packaging, Montana Química, PPG, Sherwin-Williams, Tintas Coral.

## Participação crescerá

O número é relativamente baixo no aspecto quantitativo e muito alto em termos qualitativos, avalia Rigoletto: "A quantidade de participantes deverá crescer à medida que as empresas se conscientizarem dos benefícios obtidos com a adoção das ferramentas gerenciais recomendadas para o meio ambiente, saúde e segurança no trabalho". Além de um retorno proporcionado a médio prazo pelo programa, existe ainda o atrativo representado pelo investimento baixo e o fácil acesso, que abrangem todos os associados da ABRAFATI.

No evento mais recente do IPPIC - International Paint and Printing Ink Council, realizado em San Diego, Califórnia, no primeiro trimestre, a ABRAFATI se destacou ao propor uma espécie de emenda ou adendo a um dos códigos do Programa. Curiosamente, a idéia nasceu de um questionamento de um participante em uma das muitas apresentações do último Congresso Internacional de Tintas, em São Paulo. Ele trouxe à tona a conveniência da inclusão do item Responsabilidade Social no Código mais adequado - o de Responsabilidade Comunitária.

O resultado foi a constituição de um comitê formado por Brasil, Inglaterra e França para estudar a maneira e o número (provavelmente quatro) de novas práticas gerenciais para a inserção no Código de Responsabilidade Comunitária. Após consulta a uma ampla bibliografia, a principal referência encontrada foi a Norma SA8000, elaborada por uma ONG e já traduzida em diversos idiomas.

Com apoio nessa norma de responsabilidade social (ou *Social Accountability* - SA, no original em inglês), serão redigidas as novas práticas gerenciais para incorporação na revisão do Código de Responsabilidade Comunitária já existente.

Foto: Wilson Dias / Agência Brasil

# Indústria de tintas colabora com gestão de resíduos na construção civil

*Eliminar o desperdício, reciclar, reutilizar e evitar a contaminação do meio ambiente são as diretrizes fundamentais nesse trabalho.*

## Algumas recomendações importantes

- ☞ Calcular corretamente e adquirir apenas o volume de tinta necessário para a obra
- ☞ Armazenar corretamente a tinta durante o trabalho
- ☞ Conservar adequadamente os instrumentos de pintura durante o trabalho
- ☞ Não guardar sobras de tintas, doando-as ou aproveitando-as imediatamente para outros trabalhos
- ☞ Limpar instrumentos de pintura somente no final do trabalho
- ☞ Não lavar as latas e sim esgotar seu conteúdo, escorrer e raspar os resíduos com espátula
- ☞ Direcionar resíduos de tinta seca a uma ATT (área de transbordo e triagem) ou a pontos de coleta indicados pelo órgão municipal responsável pelo meio ambiente
- ☞ Encaminhar latas com filme seco para uma ATT ou para reciclagem
- ☞ Inutilizar as embalagens no momento do descarte, evitando seu uso para outras finalidades.
- ☞ Guardar sobras de solventes em recipientes bem fechados, para utilização na próxima obra
- ☞ Guardar solventes utilizados na limpeza dos instrumentos de pintura para a diluição de outras tintas similares ou enviá-los para empresa de recuperação ou de incineração

Em seu artigo 4, a Resolução nº 307/2002 do Conama – Conselho Nacional do Meio Ambiente estabelece que “Os geradores deverão ter como objetivo prioritário a não geração de resíduos e, secundariamente, a redução, a reutilização, a reciclagem e a destinação final”. Assim, os cuidados com a destinação dos resíduos da construção civil, incluindo as tintas e suas embalagens, são hoje uma preocupação de todo o setor.

A ABRAFATI vem trabalhando há bastante tempo na definição de procedimentos para a correta disposição dos resíduos de tintas e de critérios para a classificação desses resíduos. Para esse trabalho, foram mobilizados consultores especializados e profissionais das indústrias de tintas, que contaram com a colaboração de entidades de classe como o Sinduscon-SP – Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo, de órgãos governamentais ligados ao meio ambiente como a Cetesb e de instituições de ensino e pesquisa como a Senai.

Cartilha preparada para profissionais responsáveis por obras: uma das iniciativas



Um dos resultados desse trabalho foi a preparação de uma cartilha para distribuição a engenheiros e profissionais responsáveis por obras. A publicação mostra, por um lado, como evitar o desperdício na compra e na utilização das tintas e, por outro, como reciclar, reutilizar e evitar a contaminação do meio ambiente pelos resíduos de tintas e suas embalagens.

Inicialmente distribuída na Feicon Batimat 2006, a cartilha deverá chegar em breve às principais construtoras do Brasil através dos Sinduscons estaduais.

Veja o conteúdo da cartilha em [www.abrafati.com.br](http://www.abrafati.com.br)

## Notas

### Sherwin-Williams é destaque na Hobbyart 2006

Focada em insumos, produtos e serviços para artesãos e hobbistas, a Hobbyart 2006 – Feira Internacional das Indústrias e Fornecedores de Produtos para Hobby Criativo, Artes e Artesanato realizou-se de 25 a 29 de abril no Expo Center Norte, em São Paulo. Mais de 70 mil pessoas visitaram a feira, que teve como um de seus destaques a presença da Sherwin-Williams. A empresa mostrou as novas versões de tintas spray Coloriglin e alguns produtos de sua linha Imobiliária, promovendo cursos sobre técnicas como uso de tinta para vidro, découpage em madeira e recicla-

gem de materiais com o uso de tinta spray em jornal para a criação de obras de artesanato.

### Laboratório: acreditação confirmada

No final de março, o Laboratório de Tintas Imobiliárias da Escola Senai Mario Amato, em São Bernardo do Campo (SP), recebeu a confirmação de sua acreditação no InMetro – Instituto Nacional de Metrologia.

A acreditação pelo Inmetro representa o reconhecimento formal da competência de um laboratório ou organização para desenvolver tarefas específicas, segundo requisitos estabelecidos.

# Indústria de tintas preserva o patrimônio

*Iniciativas dos fabricantes promovem valorização e recuperação da memória e cultura nacional, nos mais diversos pontos do País, trazendo ainda benefícios sociais ligados ao envolvimento comunitário, à educação e à capacitação de mão-de-obra local.*

Diversas construções com valor histórico e cultural vêm sendo, ao longo dos últimos anos, recuperadas com o apoio do setor de tintas. Isso ocorre em diversos pontos do País, em prédios e monumentos que têm importância nas cidades e regiões em que se localizam, do ponto de vista da história, da arquitetura e da própria identidade da comunidade em que estão.

A revitalização do Mercado Modelo, considerado um dos principais cartões-postais de Salvador, símbolo tradicional da história e da cultura da Bahia e um dos pontos turísticos mais visitados do Brasil, é um exemplo disso. Aprovada pela Lei Rouanet de incentivo à cultura, a revitalização do prédio, construído em 1861 para abrigar a terceira alfândega de Salvador, faz parte do Projeto Memória do Mercado Modelo, desenvolvido pela agência Basis em parceria com a BASF/Suvinil e a prefeitura da cidade.

Com a revitalização, toda a parte externa do prédio ganhou nova pintura. Cerca de vinte pintores, oriundos da própria comunidade, foram previamente treinados e acompanhados pela equipe técnica da Suvinil. Segundo Rui Goerck, vice-presidente de Tintas e Vernizes da BASF para América do Sul, com essa iniciativa, a Suvinil pretende contribuir para tornar o patrimônio histórico baiano um tesouro bem conservado, em prol da cultura nacional. "São patrimônios como esse que reforçam nossa brasilidade e cultura popular, e a preservação desses prédios é uma responsabilidade de todos nós", declara Goerck.

Essa é mais uma ação dentro do Projeto Suvinil Cor, Arquitetura & Memó-

ria, que já revitalizou mais de trinta imóveis que são patrimônios históricos do País desde 1988, quando a empresa assumiu a pintura do estádio do Pacaembu, na capital paulista, a pedido do então prefeito Jânio Quadros.

## Mais cores nos estádios

O Estádio do Pacaembu não foi o único beneficiado por parcerias com a indústria de tintas. Recentemente, a Sherwin-Williams firmou um acordo com os estádios Moisés Lucarelli, sede da Ponte Preta em Campinas, e Cícero Pompeu de Toledo, do São Paulo Futebol Clube, conhecido popularmente como Estádio do Morumbi.

O fornecimento de tintas para o acabamento e a manutenção periódica dos estádios faz parte da estratégia de marketing da fabricante. "Com quase 60 anos de vida, o Moisés Lucarelli possui muita tradição e é um dos mais conhecidos estádios do interior paulista", comenta David Ivy Jr., gerente de Marketing da Sherwin-Williams. "Além de preservar um dos pontos que são a 'cara' da cidade e valorizar um esporte em que somos mundialmente reconhecidos, temos a chance de contribuir para o embelezamento da região. Não há dúvidas de que a aliança com os estádios da Ponte Preta e do São Paulo – que é um símbolo da capital paulista –, trazem resultados positivos tanto para a Sherwin-Williams quanto para as torcidas".

Os exemplos não param por aí. A Tintas Coral também esteve envolvida, a partir de 2003, no Reviver Recife Centro, projeto de revitalização das principais vias do comércio do centro da



Sociedade Portuguesa  
Porto Alegre: história de ma

capital pernambucana. Diversos imóveis de ruas do Centro de Recife foram recuperados e pintados, por meio de um convênio firmado entre a Câmara de Dirigentes Lojistas do Recife (CDL-Recife), Tintas Coral e a prefeitura da cidade. Com cores diversas e sem entranhas visuais, as fachadas de casas históricas ficaram muito bonitas, resgatando a arquitetura e a identidade de um lugar importante para Recife. Além de doar as tintas para a pintura de pisos e fachadas, a Coral colaborou na capacitação de pessoal e treinamento para pintores.

O projeto Reviver Recife Centro não foi a primeira ação da Coral com o objetivo de colaborar na preservação do patrimônio histórico brasileiro. Em 2000, a fabricante deu início ao Pintando o Brasil, programa realizado em conjunto com secretarias municipais da Cultura e da Educação, que contemplou nove cidades. A campanha consistia na apresentação de *folders* com três monumentos locais a alunos de 1ª a 4ª série de algumas escolas públicas, para que eles colorissem e escolhessem, através do voto, qual deveria ser pintado.

Entre os melhores trabalhos de cada

# mônio histórico e cultural brasileiro



de Beneficência, em  
ais de 150 anos preservada

série era sorteado um. O autor da pintura premiada, seu professor e sua escola eram contemplados com doação de tinta.

Grças a esse projeto, foram pintados imóveis como o Colégio Caetano de Campos (SP), Viaduto Castelo Branco (MG), Palácio do Catete (RJ), Museu da Casa Brasileira (SP) e Museu de Arte de Goiânia (GO).

## Dividendos para todos

Já na Região Sul, quem tem se destacado é a Renner. A empresa iniciou em maio deste ano a pintura da Usina do Gasômetro, em Porto Alegre, numa parceria com o poder público. O prédio, construído em 1928, abrigou a antiga Usina Termoeletrica de Porto Alegre e, desde 1991, é um dos mais importantes centros culturais do Rio Grande do Sul.

As cores para a sua pintura – creme, verde-escuro e bege – foram definidas em uma consulta popular. A população fez a escolha a partir de quatro prospectos com sugestões da arquiteta russa Natalia Naumova, autoridade mundial em pintura de edificações históricas. O trabalho levou em consi-

deração a paisagem local e um levantamento ambiental, histórico, patrimonial e cultural do prédio.

Outras ações da Renner Sayerlack voltadas para a restauração de prédios históricos são a pintura da fachada do hospital Sociedade Portuguesa de Beneficência, também em Porto Alegre, e a revitalização de 22 casas do centro histórico da cidade de Antônio Prado (RS).

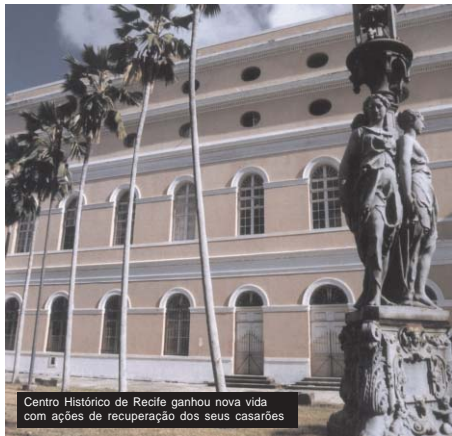
O processo de pintura do prédio hospitalar, que em 2004 completou 150 anos, foi acompanhado de perto pela assistência técnica da Renner para assegurar que o resultado obtido atendesse as expectativas no que diz respeito à aparência, proteção das paredes e durabilidade da pintura. As tintas utilizadas seguiram padrão de cores discreto (areia e branco), para valorizar os detalhes arquitetônicos da fachada.

Já as casas do centro histórico de Antônio Prado, tombadas pelo Patri-

mônio Histórico e Artístico Nacional, receberam cores idênticas às originais da construção, no programa que visa auxiliar os proprietários de imóveis tombados na conservação e na educação patrimonial.

A participação do setor, capitaneado pela ABRAFATI, em projetos anti-pichação como o que vem sendo realizado na cidade de São Paulo também se enquadra nesse conjunto de ações voltadas para a preservação do patrimônio.

“Ao participar de iniciativas como essas, a indústria de tintas não só cumpre um relevante papel social, mas também mostra, por meio de ações de grande visibilidade, como as tintas contribuem para embelezar, valorizar e conservar os imóveis. Certamente, é um investimento que traz muitos dividendos, não só para as empresas, mas para a sociedade como um todo”, afirma Dilson Ferreira, presidente-executivo da ABRAFATI.



Centro Histórico de Recife ganhou nova vida com ações de recuperação dos seus casarões

# Seminário mostra o que existe de atual em meio ambiente e segurança

**Um dia inteiro dedicado à atualização e à troca de experiências, com avaliação extremamente positiva pelos participantes: assim foi o 5º Seminário de Assuntos Ambientais e de Segurança em Indústrias de Tintas.**

No dia 25 de abril, dezenas de profissionais puderam ouvir e debater com reconhecidos especialistas o que existe de mais avançado e atual em técnicas e práticas responsáveis em meio ambiente e da segurança. Foi a 5ª edição do Seminário de Assuntos Ambientais e de Segurança em Indústrias de Tintas da ABRAFATI, realizado em São Paulo, com patrocínio da PETROBRAS DISTRIBUIDORA.

O evento contou ainda com uma mini-exposição de produtos e serviços ambientais e de segurança para a indústria de tintas.

experiências”, resume a sua coordenadora técnica, Renata Mônaco Mariano Tamdjian.

Na abertura do evento, o diretor-executivo da ABRAMAT – Associação Brasileira das Indústrias de Materiais para Construção, Roberto Zullino alertou para o contraste existente dentro do segmento da construção civil. “Temos, por um lado, ilhas de excelência – inclusive na área ambiental – e, por outro, um alto grau de informalidade e de atuação precária”.

Da mesma forma, Dilson Ferreira, presidente-executivo da ABRAFATI, destacou o cuidado ambiental como uma preocupação crescente, que se alia a outras prioridades das empresas sérias. “A conformidade ambiental deve estar lado a lado com as conformidades técnica e fiscal como elementos intrínsecos à postura ética. Com o apoio da nossa Comissão de Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional, temos buscado estar sempre à frente das discussões sobre esse tema”, ressaltou.



Renata Tamdjian, Mario Richa (Petrobras), Roberto Zullino e Dilson Ferreira, na abertura do evento

“O seminário é de grande valia. Acredito que não exista iniciativa semelhante na indústria química. É uma grande oportunidade para fabricantes e fornecedores se reunirem e trocarem

## Impressões de quem participou:



*“É a primeira vez que participo. Esse evento é muito importante para os empresários, que precisam evoluir na questão ambiental. As palestras são de ótimo nível. Temas que não são muito explorados foram abordados de forma primorosa. Destaco a palestra do pediatra e toxicologista Sérgio Graff, que focou o público interno das empresas.”*

**Joremar Braga de Oliveira, diretor de produção da Indústria Química de Brasília**



*“O seminário vai ao encontro, de forma eficiente e efetiva, das necessidades dos profissionais da área de meio ambiente, segurança e higiene industrial. Ele é muito adequado para a troca de informações.”*

**Sandra Quintanilha, gerente corporativa de higiene industrial da Sherwin-Williams**

*“As mudanças na legislação ambiental estão alterando o mercado, que precisa se adaptar. Por essa razão eventos como esses são muito necessários. Todos os assuntos abordados foram interessantes, em especial o transporte de produtos perigosos.”*

**Dinorah Gabi dos Santos, assistente técnica de suprimentos da Petrobras**



*“As palestras com alto teor técnico atraíram pessoas muito interessadas. A estrutura do seminário permitiu que abordássemos todos os presentes e atingíssemos exatamente o segmento que tínhamos como objetivo.”*

**Nurian T. Feliciano e Gislaíne Cantinho, da Opersan Serviços Ambientais, uma das expositoras do evento**



## Temas que foram destaque no evento

### Soluções Petrobras para meio ambiente e saúde aplicadas ao segmento de tintas e vernizes

Zilmara Sales de Freitas e André Rötstein Schor – Petrobras

Foram apresentadas as duas novas linhas de solventes ecológicos com baixa toxicidade para o mercado de tintas: Solbrax Eco e Solbrax Iso. A Petrobras mostrou ainda suas soluções em gestão ambiental, como tratamento de resíduos, remediação de áreas degradadas e gestão de recursos hídricos, também oferecidas a terceiros.



Equipe da Petrobras presente ao evento, com os palestrantes André e Zilmara

### Um paralelo entre co-processamento X incineração

Fábio Verzbickas – Essencis, José Carlos Petroski – Clariant e Josmar D. Pagliuso – USP São Carlos

Os autores expuseram uma comparação entre duas soluções utilizadas para a eliminação de resíduos: a incineração e o co-processamento – em que se destrói a parte orgânica dos resíduos no interior de um forno, aproveitando-se a parte inorgânica e a energia gerada para a produção de cimento. Foram abordadas as aplicações desses processos, as restrições técnicas e a legislação pertinente a eles.

### Gerenciamento do uso da água na indústria: oportunidades e benefícios

Fábio Colella – Ciba Expert Services

Frente à escassez mundial de água, que se soma à rigidez das legislações, foram apresentados os benefícios ambientais e econômicos do reúso. O autor abordou as formas potenciais de reúso urbano e industrial, historiou o reúso de águas no Brasil e no mundo e mostrou o passo-a-passo para a sua implantação.

### Transportes de produtos perigosos

Sérgio A. S. Couto – Concepta DG Compliance Ltda.

A palestra abordou o processo de ho-

mologação e certificação de embalagens utilizadas no transporte de produtos perigosos.

### Avaliação de agentes químicos em indústrias de tintas

Sérgio Graff – Toxiclin Soluções em Tecnologia

Especialista em Toxicologia, o palestrante falou sobre os agentes químicos em indústrias de tintas e os riscos que representam. Ele advertiu que é necessário ter o máximo de dados, não bastando saber apenas quais são os agentes químicos (gases, vapores, fumos, névoas, poeiras e líquidos) e seus limites de exposição. Ele afirmou que é preciso saber qual o seu comportamento no meio ambiente, a sua toxicocinética e toxicodinâmica, além do conhecimento de sua toxicidade. Só assim, segundo ele, é possível antecipar adequadamente os riscos, permitindo seu reconhecimento e gerenciamento de maneira simples e correta.



### Troca de emissões – Decreto 48.523 de 2004

Milton Norio Sogabe e Marcelo de Souza Mineli – Cetesb

O decreto que dispõe sobre a prevenção e o controle da poluição do meio ambiente para o licenciamento e ampliações de indústrias em zonas saturadas ou em vias de saturação foi o tema da palestra.

### Programa Coatings Care

Renata Mônaco Mariano Tamdjian – Montana Química



ocupacional na cadeia produtiva de tintas, introduzido e gerenciado no Brasil pela ABRAFATI.

Apresentou conceitos, benefícios e avanços do programa global de responsabilidade, conscientização e compromisso com o meio ambiente, segurança e saúde

## Cadeia produtiva defende ética e sustentabilidade

O EBDQuim – Encontro Brasileiro dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos, realizado em março, representou mais um passo para o aperfeiçoamento da cadeia produtiva de tintas. O evento tornou-se mais abrangente e se internacionalizou, trazendo experiências de outros países. “A programação teve nível elevado, propiciando um debate muito rico”, relata Dilson Ferreira, presidente-executivo da ABRAFATI.

A interação entre a indústria química, os distribuidores e seus clientes – entre os quais as indústrias de tintas – permitiu a discussão de idéias para o engrandecimento do setor como um todo. Um dos fatos marcantes foi o crescimento da exigência de uma postura ética – incluindo o combate à sonegação e à não-conformidade intencional – e do comprometimento com a sustentabilidade ambiental, ressaltada pelos mais importantes executivos do setor. “Senti-me orgulhoso pelo reconhecimento dado ao trabalho da ABRAFATI nessa área”, declara Dilson Ferreira.

O presidente da ABRAFATI ministrou uma palestra sobre o processo de implantação do Programa Coatings Care, participando de um painel de debates com representantes de associações dos EUA e Canadá que possuem programas de atuação responsável semelhantes.



O evento contou com a presença das mais importantes lideranças do setor: Martim Afonso Penna e Carlos Alberto Tieghi (Abiclor/Clorusur), Dilson Ferreira (ABRAFATI), Roberto Ferraiuolo (Sitivesp) e Carlos Mariani Bittencourt (Abiquim)

Para ver mais sobre as palestras, acesse [www.abrafati.com.br](http://www.abrafati.com.br)

## ABRAFATI assina adesão ao Programa de Qualidade e Tecnologia na Construção Escolar

No dia 28 de abril, a ABRAFATI reafirmou sua participação no programa TEC Escola – Programa de Qualidade e Tecnologia na Construção Escolar, da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) – órgão ligado à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

“Criado em dezembro de 2005, esse programa é mais um sinal do reconhecimento da sociedade e do Poder Público à importância da qualidade. Por isso, desde o início, a ABRAFATI integrou-se às discussões, assim como outras associações de classe”, explica o presidente-executivo, Dilson Ferreira.

A experiência e o trabalho já realizado pelas diferentes associações de classe, com seus Programas Setoriais da Qualidade, no âmbito do PBQP-H – Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat, estão sendo aproveitados no TEC Escola, que tem características próprias. “Trata-se de um programa de qualidade direcionado especificamente à construção escolar, uma vez que aqueles que existem hoje se baseiam na construção habitacional”, como explica o eng. Sérgio Ishikawa, secretário-geral do TEC Escola.

Segundo a coordenadora do TEC Escola, eng.ª Selene Barreiros, existem diversas exigências especiais para as escolas, que envolvem desde a adequação a requisitos pedagógicos (o que in-

clui ergonomia, iluminação etc.), passando por componentes e materiais específicos da atividade (janelas de grandes dimensões, pisos esportivos, lousas etc.) e chegando à preocupante questão da necessidade de adaptação de projetos, construção e materiais para evitar vandalismo e utilização imprópria. “Além disso, tocamos centenas de obras simultaneamente, em sua maior parte reformas e ampliações”, acrescenta.

### Priorizando a qualidade

Por meio de seus comitês de Serviços, Materiais e Qualificação – formados por representantes das diversas partes envolvidas, incluindo a ABRAFATI –, o TEC Escola começará a estabelecer os procedimentos, normas e documentos técnicos que balizarão o programa.

O fato a ser comemorado é que o programa representará um enorme avanço no compromisso público com a qualidade na construção. Afinal, as construtoras que prestam serviços à FDE terão de aderir ao TEC Escola e a suas especificações.

“A nossa prioridade absoluta é a qualidade final das obras, o que só se obtém com mão-de-obra capacitada, materiais e componentes qualificados e fiscalização”, garante o arquiteto Jaderson Spina, diretor de Obras e Serviços da FDE.

### Novo relatório mostra evolução das empresas participantes do PSQ – Tintas Imobiliárias

Em abril, foram divulgados os resultados do Relatório Setorial 12, do Programa Setorial da Qualidade – Tintas Imobiliárias, com 100% dos produtos das empresas participantes dentro da conformidade. Foram avaliadas 22 marcas de tinta látex econômica e 30 marcas de massas niveladoras da Coral, Dacar, Futura, Killing, Renner Sayerlack, Sherwin-Williams, Sunshine e Universo.

O relatório também aponta o desempenho das empresas que não participam do Programa, indicando 11 marcas de tintas látex não-conformes.

Os resultados detalhados podem ser consultados nos sites da ABRAFATI e do Ministério das Cidades ([www.cidades.gov.br/pbqp-h](http://www.cidades.gov.br/pbqp-h)).

O Ministério informou que os 25 programas do setor da construção civil que integram o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat representam hoje 83% dos produtos da cesta básica e que 84,3% dos produtos que integram esses programas estão dentro da conformidade. Além disso, 90% das normas da ABNT foram publicadas em decorrência dos PSQs.

A adesão dos Estados e municípios brasileiros também tem sido essencial para o aumento da qualidade dos produtos da construção civil. Hoje, 24 dos 27 Estados brasileiros possuem convênios para compra e utilização de materiais conformes.



Pouco antes de se desincompatibilizar, o ex-governador Geraldo Alckmin participa de ação para conservação de escola

# Feicon Batimat: **visitação recorde** **reflete expectativa de ano favorável**

*Presidente Lula prestigia abertura da feira, que contou com presença maciça de profissionais qualificados e mostrou o otimismo existente no setor de construção com as medidas de incentivo anunciadas no início deste ano.*

Expositores satisfeitos, pavilhões lotados, fechamento de negócios e uma verdadeira legião de compradores nacionais e internacionais foram alguns pontos de destaque da 14ª edição da Feicon Batimat – Feira Internacional da Indústria da Construção, realizada de 4 a 8 de abril. O evento recebeu 170 mil visitantes, com a expectativa de gerar negócios da ordem de R\$ 335 milhões nos próximos 12 meses.

Essa edição certamente refletiu o ânimo do setor, que em 2006 deve ter um crescimento acima de 5%, segundo as previsões das principais associações de classe. O otimismo vem da conjugação de uma série de fatores positivos, que incluem o significativo aumento do volume de recursos disponíveis para financiamentos habitacionais, as medidas de desoneração tributária de materiais de construção,

o aumento real do salário mínimo, a disposição do governo de investir em obras em função do ano eleitoral e outros.

A inauguração da feira mostrou o prestígio do setor e o reconhecimento de sua importância. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva compareceu à solenidade, juntamente com diversas outras autoridades e lideranças empresariais, entre as quais os ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, e das Cidades, Márcio Fortes, e o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab. “Foi uma excelente oportunidade para uma conversa



Clima de camaradagem e troca de informações marcou a inauguração da Feicon. O presidente Lula e o ministro Furlan (ao fundo) reafirmaram a importância da construção civil para o País

de perto com o presidente da República, que se mostrou muito bem informado sobre o setor e consciente de sua importância para o crescimento do País e a geração de empregos”, diz Dilson Ferreira, presidente-executivo da ABRAFATI.

O público altamente qualificado que visitou a feira – engenheiros, arquitetos, especificadores e outros profissionais do setor, além de pessoas que estão construindo ou reformando – pôde conferir de perto a pujança da indústria de materiais de construção, que apresentou uma infinidade de novidades, com mais de 2,5 mil lançamentos em produtos.

“Tivemos uma feira completa, composta por eventos e seminários paralelos, além de espaços especialmente estruturados para demonstração da qualidade da nossa indústria”, resume Jair Saponari, diretor do evento.

## Feicon Batimat Tintas em 2007

A partir de 2007, uma nova e significativa feira reunirá anualmente as indústrias de tintas, vernizes e produtos correlatos e os fabricantes de instrumentos e equipamentos ligados às atividades de pintura: a Feicon Batimat Tintas. “A tendência é que setores de destaque tomem uma autonomia tamanha que não se limitem a dividir espaço com outros produtos dentro de uma feira. Com tintas ocorre isso. Com essa segmentação, que traz um maior número de profissionais, é possível fazer seminários, palestras e debates mais específicos”, explica Jair Saponari, diretor da Feicon Batimat.

A segmentação é um caminho já adotado na Feicon, que ampliou sua abrangência ao longo dos anos para se tornar a Semana Internacional da Construção e Iluminação. Essa semana envolve, além da Feicon Batimat, eventos como a Feicon Banheiros e Cozinhas, a Feicon Cerâmica Vermelha, a Expolux e, agora, a Feicon Tintas.

Inscrições abertas para o

# 10° PRÊMIO ABRAFATI-PETROBRAS DE CIÊNCIA EM TINTAS

Conquiste o reconhecimento  
para seu trabalho,  
participando da mais  
importante premiação  
para pesquisadores.

- 1º lugar: R\$ 20.000,00
- 2º lugar: R\$ 10.000,00
- 3º lugar: R\$ 5.000,00

Regulamento: [www.abrafati.com.br](http://www.abrafati.com.br)



ABRAFATI  
Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas



PETROBRAS